

A LEI 10.639/03 E AS MUDANÇAS REPRESENTATIVAS DA PRESENÇA DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO

Patrícia da Silva Souza

Graduanda de Pedagogia pela UEPB
pipatricia278@gmail.com

Hayana Crislayne Benevides da Silva
Graduanda de Pedagogia pela UEPB

Jéssika Mirelly Farias da Silva
Graduanda de Pedagogia pela UEPB

Luizete Alves dos Santos
Graduanda de Pedagogia pela UEPB

Patrícia Ferreira Nóbrega
Graduanda de Pedagogia pela UEPB
patynobsp@hotmail.com

Margareth Maria de Melo
Profa. Doutora Orientadora pela UEPB
margarethmmelo@yahoo.com.br

Este artigo resulta de uma pesquisa em andamento vinculada a Iniciação Científica- PIBIC/CNPq com o Projeto: O livro Didático de História do 4º Ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental e a temática afrobrasileira. Esse estudo mostrará a análise e reflexão sobre a presença do negro nos livros didáticos de História adotados pela rede de ensino municipal de Campina Grande após a promulgação da lei 10.639/03 em 9 de janeiro de 2003 que altera a lei 9.394/96- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

A metodologia do referido trabalho é de natureza qualitativa e a pesquisa exploratória e descritiva. Em primeiro momento foi realizada a pesquisa bibliográfica e documental relacionada à temática em estudo.

No segundo momento recolhido livros didáticos de história do 4º ano do Ensino Fundamental de quatro escolas. Com objetivo de Analisar e refletir sobre a presença do negro nos livros didáticos de História adotados pela rede municipal de Campina Grande. Posteriormente, voltaremos para aplicação de questionários para identificarmos como é trabalhada a presença do negro nos livros didáticos de história e como é feito esse trabalho.

A lei 10.639/03 instituiu a obrigatoriedade de inclusão do ensino de história e cultura afrobrasileira e africana nos currículos da Educação Básica. Ela vem combater o racismo e as discriminações que atingem particularmente os negros, propondo o reconhecimento de adoção de políticas educacionais e de estratégias de valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade etnicorracial e esse reconhecimento está pautado pela prática de respeito à diversidade. Como retrata as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana:

Reconhecer exige valorização e respeito às pessoas negras, a sua descendência africana, sua cultura e história. Significa buscar, compreender seus valores, lutas, ser sensível ao sofrimento causado por tantas formas de desqualificação: apelidos depreciativos, brincadeiras, piadas de mau gosto sugerindo incapacidade, ridicularizando seus traços físicos, a textura de seus cabelos, fazendo pouco das religiões de raiz africana (BRASIL, 2004, p.12).

A lei 10.639/03 vem fazer com que as instituições escolares do país repensem na forma de organização curricular, metodológica e recursos didáticos para aflorar a prática de ensino/aprendizagem sobre a temática de história e cultura afrobrasileira e africana. Para a promoção da autoestima do educando negro é preciso que sejam desenvolvidas ações de comprometimento da escola com uma sociedade plural, através de práticas metodológicas que se estimulem a compreensão e respeito as diferenças dos indivíduos e suas culturas. E num segundo momento, que a criança se reconheça nas histórias presenciadas nos livros didáticos e, conseqüentemente, no cotidiano escolar.

A desvalorização da imagem do negro em nossa sociedade vem perpassando momentos importantes da história do país, desde o Brasil Colônia, Império e República. Nos âmbitos sociais acontecem frequentemente falta de respeito e valorização à cultura, história e identidade da população afrodescendente. E esse reconhecimento imposto pela lei 10.639/03 é uma conquista que se deu com muita luta dos Movimentos Negros por políticas de reparação e valorização de sua história, cultura e identidade. Como nos mostra Silva (2011):

Identifico como uma das maiores contribuições do Movimento Negro para o desenvolvimento social do povo negro, a sua luta constante pela conquista da educação (...). Uma retrospectiva do processo educativo do Movimento Negro torna evidente o seu esforço para instituir uma educação que contemple o processo civilizatório e desenvolva a identidade e a autoestima negras (SILVA, 2011, p.116-117).

A população negra nunca aceitou o que os europeus fizeram desde o período da escravidão e lutou de todas as formas para conquistar sua liberdade e cidadania.

A educação era uma das bandeiras de luta, diversas iniciativas para alfabetizar o povo negro foram concretizadas. Atualmente, a luta se amplia com a ênfase no resgate da identidade étnica e a convivência numa sociedade que respeite as diferenças culturais.

A luta dos movimentos negros brasileiros contemporâneos, que enfatiza muito o resgate de sua identidade étnica e a construção de uma sociedade plurirracial e pluricultural no qual o mulato possa solidarizar-se com o negro, em vez de ver suas conquistas drenadas no grupo branco, desmente a idéia de uma identidade mestiça conscientemente consolidada (MUNANGA, 2006, p.118)

A preocupação com a convivência numa sociedade plural desafia a educação a rever seus ensinamentos que valorizam a homogeneidade e reelaborar seus ensinamentos no sentido de destacar e positivar as diferenças.

Sabemos que o livro didático é um instrumento que é muito utilizado nas escolas às vezes, o único. Incumbindo ao professor/a analisá-los com a utilização das recomendações do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que fornecem guias com critérios de escolhas de obras. Por muito tempo foi um fator que representava um alvo excludente da maioria da população brasileira por trazer representações estereotipadas, simplificações e racismo reproduzidos em textos ou imagens.

De acordo com Oliveira citando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana (2004) a abordagem dos conteúdos para o ensino de cultura e história devem trabalhar de maneira que toda a criança respeite sua cultura.

O ensino de cultura Afrobrasileira destacará o jeito próprio de ser, viver e pensar manifestado tanto no dia a dia, quanto em celebrações como congadas, moçambiques, ensaios, maracatus, rodas de samba, entre outras. Iniciativas e organizações negras, incluindo a história dos quilombos, a começar pelo de Palmares, e remanescentes de quilombos, que têm contribuído para o desenvolvimento de comunidades, bairros, localidades, municípios, regiões (exemplos: associações negras recreativas, culturais, educativas, artísticas, de assistência, de pesquisa, irmandades religiosas, grupos do movimento negro). Será dado destaque a acontecimentos e realizações próprias de cada região e localidade (OLIVEIRA, 2010, p.142).

A instituição escolar é um importante meio em que a criança pode se encontrar como sujeito construtor do tempo e da história reconhecendo como indivíduo que seus ancestrais foram relevantes para o país e sua presença está registrada no livro didático. Todavia, faz-se necessário mostrar no livro didático a reparação da história negada por

muito tempo através do ensino da história e cultura africana e afrobrasileira mostrando o papel positivo e essencial da presença do negro em nosso país.

É tarefa da escola fazer com que a História seja contada a mais vozes, para que o futuro seja escrito a mais mãos. É necessário romper o silêncio a que foram relegados negros, índios na historiografia brasileira, para que possam construir uma imagem positiva de si mesmos. (SANTOS, 2001, p.107).

O livro didático de história é uma ferramenta interessante para essa ruptura de negação da verdadeira história do país. Contudo em nossa pesquisa foram analisados livros de História do Ensino Fundamental (4º ano) de Escolas Públicas do Município de Campina Grande.

Os livros analisados foram de três coleções: *De olho no Futuro*, *Projeto Prosa e Mundo para Todos*. Os livros foram de história referente ao 4º ano de 2008. Na análise de todos os livros foram observados a presença do negro e como essa presença é trabalhada pelos livros em seus textos e se existe concordância entre texto e imagens.

O primeiro livro citado anteriormente, *De Olho no Futuro* as autoras são: Giaretta e Pinela trabalham com eixos temáticos como: o campo, a cidade, a formação de cidades no território brasileiro e por fim, as capitânicas hereditárias. Entre as temáticas trabalhadas percebemos a presença do negro em todas com destaque para marcos histórico: o cultivo da cana-de-açúcar com o trabalho nos engenhos, a produção de café, a exploração do ouro em Minas Gerais e por fim, o cotidiano no Rio de Janeiro no Século XIX.

Em nossos estudos percebemos que as autoras não enfatizam a importância do negro na sociedade de cada época dentro nas temáticas são mostrados e trabalhados de forma isolada e superficial, não dando uma definição da palavra escravo e apenas citando que os povos africanos eram diferentes entre si trazendo contribuições diferentes nas diferentes culturas em que foram explorados.

(...) os africanos que faziam parte do Império Songai eram grandes conhecedores de técnicas de plantio e de irrigação por canais. Esse conhecimento foi muito importante para a expansão da agricultura, especialmente, o cultivo de cana-de-açúcar. Já os africanos do Reino do Congo tinham habilidade na fabricação de instrumentos de metal e de ferramentas. Foram eles que trouxeram para cá a enxada, diversos tipos de machados e uma espécie de arado (PINELA, 2008, p.17).

Com essa citação vêm em nossa mente alguns questionamentos como: Será que as crianças saberão que a África antiga era dividida em reinos e Impérios? Será que o professor/a já tem esse conhecimento? Como a criança imaginará se contém mapas nem

ligação do trabalho dos povos nas culturas de atividades agrícolas no Brasil. Outro ponto em que o negro é tratado chamado de trabalhador é na produção de café, citado em texto posterior ao falar dos trabalhos imigrantes cita o tráfico de escravos africanos.

Em 1850, o tráfico de escravos africanos para o Brasil foi proibido, ocasionando falta de mão de obra, principalmente nos cafezais. Os fazendeiros começaram, então, a comprar escravos de várias regiões do Brasil. O preço desses escravos era bastante alto e isso provocava uma diminuição nos lucros obtidos com a produção do café. (PINELA, 2008, p.25).

Com essa citação percebemos que o texto informativo, desperta a curiosidade na criança, mas durante toda temática não há uma intertextualidade permeando as informações que são colocadas, ou seja, as idéias são soltas. Posteriormente apresenta presença do negro através da imagem na formação das primeiras cidades, citando a formação de Olinda. Lembra a exploração de minérios em Minas Gerais no século XVIII com a presença do negro no trabalho escravo em diferentes tipos.

...Além dos escravos que trabalhavam nas minas, havia outros que exerciam atividades de artesãos e de vendedores ambulantes. Havia também escravos que realizavam serviços domésticos. Outra atividade comum em que se utilizava a mão de obra escrava era o transporte de pessoas em uma espécie de cadeirinha coberta, que se chamava liteira (PINELA, 2008, p.71).

Demonstra como era o trabalho de negros da época da exploração das minas em diversos trabalhos que por sinal eram de total submissão, escravidão o negro não tinha voz e vez. “não era considerado humano”. E ao citar os costumes e tradições trazidos pelos imigrantes não cita a importância dos costumes trazidos pelos africanos apenas cita os povos; japoneses, italianos, libanês e da Alemanha. Tornando complicado para o professor/a trabalhar enfatizando a relevância do povo africano para construção histórica do país. E por fim, relembra o trabalho dos escravos africanos na segunda capital brasileira: Rio de Janeiro, no século XIX.

Naquela época, cerca de metade da população do Rio de Janeiro era composta de escravos. Além de executarem tarefas domésticas nas casas dos seus senhores, eles realizavam os mais diversos tipos de trabalho pelas ruas da cidade, como carregar mercadorias e pessoas, buscar água nos chafarizes e trabalhar como vendedores ambulantes (PINELA, 2008, p.92).

Podemos constatar que o livro trabalha de maneira superficial sobre as temáticas onde deveriam ter uma ênfase maior sobre a presença e importância do negro dentro da sociedade brasileira. Onde em todo livro a presença do negro é demonstrada como escravo, submisso ao branco, visto como coitado. Esquecendo de citar as lutas em todos

os tempos históricos citados pelo próprio. Embora sendo um exemplar considerado atual e posterior a lei 10.639/03 ele acaba não fornecendo subsídios que demonstrem as lutas ocorridas dentro de todos os períodos históricos citados e com isso não demonstrando a essencial relevância da presença do negro em nosso país.

No segundo livro analisado *Projeto Prosa* os autores: Alves, Borella e Oliveira trabalham a priori com a temática de diversidade cultural, enfatizando desde sua capa com acessórios dos três povos responsáveis pela formação brasileira. Em suas unidades temáticas podemos compreender os objetivos que os escritores desejam que seja atingidos: a construção de um pensamento cultural crítico fazendo com que a criança perceba a presença do índio, do negro e do português na construção cultural do país.

Com narrativas de histórias dos nossos descendentes ele vai construindo no pensamento da criança não de forma linear, mas fazendo com que a criança perceba o tempo histórico que cada povo que esteve presente dentro da história do Brasil: os índios, os portugueses e os africanos. O livro conversa com o aluno mostrando a história do negro desde a vinda ao nosso País no século XVI nos navios negreiros, rota de tráfico da África ao Brasil mostrando em imagens e relatos.

Fomos arremessados, nus porão adentro, os homens apinhados de um lado e as mulheres do outro. O porão era baixo que não podíamos ficar em pé, éramos obrigados a nos agachar ou a sentar no chão. Noite e dia eram iguais para nós, o sono nos sendo negado devido a confinamento de nossos corpos. Ficamos desesperados com o sofrimento e a fadiga. Oh! A repugnância e a imundície daquele lugar horrível nunca serão apagadas de minha memória. Não: enquanto a memória mantiver seu posto nesse cérebro distraído, lembrarei daquilo. Meu coração até hoje adoece ao pensar nisto (ALVES, 2008, p.75)

Os autores mostram em texto/imagem como os negros eram transportados da África para o Brasil, mostrando a realidade muito negada por muito tempo, camuflada que mostravam o negro como “coisa ruim”. Levando o negro a se refugiar em Quilombos onde podiam viver livremente. A perseguição e o trabalho da criança negra, mulher ou homem negros eram tão grande que eram colocados em anúncio. Tal como o a seguir anúncio publicado no Rio de Janeiro, em 1854.

Fugiu no dia 4 de outubro de 1857, da chácara n.5 da rua do Marahy, em S. Christovão no Rio de Janeiro um escravo senador Alencar, de nome Luiz Telles, pardo escuro; tem 40 annos pra cima mal encarado e flata de dentes na frente, tem uma enruga na testa, andar apressado e passadas curtas, finge-se ás vezes doido, tem falla tremula. Com vizos de estuporado; é muito ladino e astucioso, anda com cartas dizendo que vai com ellas apadrinhado apresentar-se a seu Sr; inculca-se pedestre algumas vezes. Quem o apprehender, e fizer delle entrega aonde possa ser recolhido a cadeia para ser entreguea seo Sr. Recebera 40\$ RS. De gratificação,além das despesas; cera

tudo paga quem nesta tipografia o apresentar com o competente documento (ALVES, 2008, p.77).

Este anúncio retrata como os negros eram perseguidos e tratados como criminosos. Ainda hoje com tantos estudos referentes á temática a discriminação existe nas escolas e em outras instâncias sociais, assim, é um importante tema a ser enfrentado, como mostra Santos (2001):

A discriminação racial não é um problema da criança negra, mas uma oportunidade de crianças negras e não- negras se conhecerem, discutirem e instaurarem novas formas de relação, que tenham impacto em suas vidas e na sociedade como um todo (SANTOS, 2001, p.106).

É na escola com o cotidiano e com estudos, principalmente, no livro didático que a criança irá identificar compreender e relacionar a presença e importância do negro no Brasil e na sua vida.

O livro termina sua discussão falando da diversidade cultural que toda população tem um pouco de cada um dos povos formadores da população brasileira, as culturas estão espalhadas dentro das regiões do país.

(...) a não ser os povos indígenas, que já se encontravam aqui na época do descobrimento, todo o resto da população brasileira descende de imigrantes. Falar de imigração, portanto, é falar do povo brasileiro e, ao mesmo tempo, falar dos nossos bisavós ou tataravós- é contar um pouco da historia de cada um de nós (ALVES 2008, p.126).

Durante todo o estudo podemos perceber que os autores enfatizam a mestiçagem do país, lembrando a diversidade cultural de maneira que a criança construa a questão temporal: passado, presente e futuro, utilizando-se de diferentes gêneros textuais, fotografias, pinturas e documentos históricos para a compreensão da diversidade do Brasil. Conteúdos atuais e antigos da nossa história levam a criança à reflexão sobre noção da história.

O terceiro livro analisado *Projeto Mundo para Todos* da autora Braghini tem uma proposta de trabalho com a diversidade cultural do país com pensamento reflexivo sobre os diferentes povos responsáveis pela a formação do Brasil. Discutindo e mostrando a vida dos africanos trazidos para o Brasil através de textos, mapas e imagens de como a África era dividida, como os africanos viviam e como o trabalho escravo era realizado no Brasil nas diferentes épocas: no cultivo da cana- de- açúcar, na mineração e no cultivo de café. Mostrando como é estudado e lembrado hoje nas escolas e na sociedade: O dia Consciência da Negra, comemorado no dia 20 de

novembro, momento de reflexão sobre a importância e valorização do negro na formação e construção do Brasil. Havendo questionamentos que levam a criança refletir sobre a convivência dos diferentes.

Os negros escravizados na plantação de cana-de-açúcar e com a plantação do café no século XIX, eram tratados como mercadorias recebiam maus tratos do aprisionamento na África até chegar ao Brasil e isso se sobrevivesse à viagem nos porões dos navios negreiros. Os negros eram utilizados para o trabalho pesado nas lavouras de cana, de café e garimpagem das minas de ouro. De acordo com Braghini escravo é:

Ser escravo significa ser propriedade de alguém. O dono do escravo tinha todos os direitos sobre ele, direito de vida e morte. Com base em algumas fontes históricas, estima-se que cerca de quatro milhões de africanos foram escravizados durante trezentos anos de comércio de escravos para o Brasil. (BRAGHINI, 2008, p. 70).

O negro no decorrer da nossa história sofreu discriminação, tratados como bichos sem direito de escolha de nada, apesar disso eles aumentavam em número e se fortaleciam como povo. A sociedade africana dá muito valor à cultura e aos costumes, tendo grande respeito pelos os mais velhos que por relatarem histórias eram chamados de griôs. A presença do negro é retratada na sua vivência no campo e na cidade. E apesar do sofrimento da vida eles se reuniam para através da dança, da música, da alimentação e da religião cultuar seus deuses que eram escondidos por imagens de santos católicos. Esse livro trás diversos questionamentos fazendo ponte entre a história do passado e presente. E, terminando refletem sobre a herança deixada pelos os três povos para a formação cultural da população brasileira.

Podemos perceber em toda análise que todos os livros falam de alguma forma da presença do negro na história do país em seus diferentes aspectos. Onde destacamos que houve uma maior realidade da história e discussão da temática no terceiro estudo, havendo uma construção da realidade da história do Brasil Colônia até os dias atuais. Sabemos que o livro didático é essencial para um direcionamento da importância do negro no país, pois muitas das vezes é o único recurso didático do professor/a e é trabalhado de maneira integral nas escolas públicas e privadas do país.

A instituição escolar tem um papel fundamental, visto que é um ambiente propício a transformação, integração e promoção de valores, comportamentos e hábitos que respeitem as diferenças e características dos diversos grupos, construindo uma teia

de relações e comportamentos que prevaleçam o respeito à diversidade cultural do nosso país. Como mostra Sacristán (2000):

A educação deve contribuir para assentar e fundamentar estas duas dimensões aparentemente contraditórias: ser um instrumento para a conquista e a liberdade e, ao mesmo tempo, fomentar o estabelecimento de laços sociais para a aproximação aos demais e para a convivência pacífica com eles (...). (SACRISTÁN, 2000. p. 103).

A convivência da criança com realidades encontradas no livro didático faz com que os conflitos do cotidiano sejam resolvidos na reflexão de maneira positiva demonstrando a importância deste recurso didático. Por isso, nos livros referentes à cultura Africana e Afrobrasileira é preciso estar atento para que se possa compreender a realidade de maneira crítica para não se reforçar o preconceito e a discriminação. Como cita os Parâmetros Curriculares Nacionais referentes ao Ensino de História em seus objetivos:

Organizar repertórios histórico-culturais que lhes permitam localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo, de modo a formular explicações para algumas questões do presente e do passado. (...) Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia (BRASIL, 1997a, p.41)

O livro didático de história vem construir junto ao aluno uma espécie de teia de conhecimento histórico fazendo com que este adentre em diferentes espaços, perpassando as diversas contribuições do povo negro e também valorizando, respeitando e reconhecendo a diversidade cultural brasileira e positivando sua auto-estima e orgulho de ser negro.

“O objetivo didático, assim, é oferecer conteúdos que possibilitem aproximações da noção de igualdade quanto aos direitos, quanto à dignidade e que embasem a valorização da diversidade cultural” (BRASIL, 1997b, p.66).

Os conteúdos do livro didático devem sempre trabalhar de maneira plural mostrando as diferenças e defendendo a prática de direitos dentro da sociedade.

Considerações Finais

Nos resultados parciais percebemos que nos livros estudados alguns apenas mostram a imagem de pessoas negras descrevendo superficialmente o que representam,

outros mostram o texto diferindo da imagem e outros estão dando importância ao negro e mostrando sua participação na história brasileira. No entanto, ainda é superficial os conteúdos, principalmente, no pós-abolição. Por que não se discute o que aconteceu com o povo negro ao longo do século XX? Para que haja um reconhecimento e respeito pela questão faz-se necessário que os livros representem de maneira verídica o passado da população negra para que os estudantes compreendam o presente e se solidarizem com a luta por direitos e cidadania.

A luta continua mesmo depois da conquista da lei 10.639/2003 que vem vencendo diversas barreiras em sua aplicabilidade no cotidiano e nos conteúdos didáticos. Mesmo havendo resistência da gestão escolar, professores/as e pais em relação à temática do negro no livro didático de maneira que sua história seja relatada, de forma verídica, isto é, como o negro realmente viveu durante toda a história do nosso país.

Mesmo com a falta de informação profissional sobre a temática da história e cultura africana e Afrobrasileira presente no livro didático é possível despertar a curiosidade e o interesse das crianças sobre a temática através de diálogos nas aulas e pesquisas motivando os estudos.

Contudo, é dever da instituição escolar adequar-se a lei 10.639/2003 e incluir no currículo e em seus conteúdos dos livros didáticos o ensino da cultura e história afrobrasileira e africana em todas as disciplinas de maneira integrada, desde a Educação Básica a Educação Superior.

Concluimos que apesar da lei 10.639/03 estar completando 10 anos, a temática ainda está sendo mal exposto para o estudo nos diferentes livros didáticos de diferentes maneiras retratados de forma verídica e outros como tendo a imagem do negro como “coitado” e submisso. Precisamos de livros não só de história, bem como de outras disciplinas que retratem de maneira real como se deu a história e a presença do negro nos diferentes momentos históricos até a atualidade.

As mudanças representativas encontradas com as análises dos livros citados anteriormente, destacamos que já apresentam um avanço na representação e no reconhecimento da história do negro em nosso país mostrando as lutas e as histórias de vida em alguns pontos superficialmente sem enfatizar o olhar eurocêntrico, mas que precisa ainda dar uma relevância maior aos negros que lutaram no século passado.

Referências Bibliográficas

ALVES, Alexandre; BORELLA, Regina Nogueira; OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. **Projeto Prosa: História**. 4º ano/ 1ª edição. São Paulo: Saraiva 2008.

BRAGHINI, Katya Zuquim. **Mundo para Todos**, História/ 4º ano. 1ª Ed.- São Paulo: Edições SM, 2008.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, v.05, 1997a.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual**. Brasília: MEC/SEF, v.10, 1997b.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: 2004.

GIRARETTA, Liz Andréa; PINELA, Thatiane. **De olho no futuro; história**, 4º Ano- São Paulo: Quinteto editorial, 2008.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **História: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v.21).

SACRISTAN, J. Gimeno. **Educar e Conviver na Cultura Global: As Exigências da Cidadania**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Ana Célia da. **A representação do negro no livro didático: o que mudou?** Salvador: EDUFBA, 2011.

SANTOS, Isabel Aparecida dos. A responsabilidade da Escola na eliminação do preconceito racial: alguns caminhos. In: CAVALLEIRO, Eliane (org.) **Racismo e Anti-racismo na Educação: repensando a nossa Escola**. São Paulo: Summus, 2001.p 97-112.